

VIDA & SUICÍDIO

Enviado por Quinquin
22-Out-2010

Amigo ou amiga, virtual ou não, que tem também uma família, amigos ou conhecidos com algum relacionamento quer directo ou indirecto nesta rede global da existência humana, é bom saber ou reflectir que deve existir uma certa obrigação moral para interceder de alguma forma ou outra quando algo anormal está desviando ou prevenindo um familiar ou seu amigo/a de sentir o verdadeiro sentido da vida.

Da maneira como fomos educados ou programados desde criança, em grande parte depende o nosso relacionamento social.

A sociedade, o ambiente, e as coisas influenciam de várias maneiras o comportamento dum ser humano e ninguém pode esquivar-se a estes parâmetros que influenciam nossas vidas.

Falar de suicídio ou melhor dizendo, acabar com a própria vida, é um tema e uma incógnita que tem sido estudado e debatido desde o começo da civilização.

Infelizmente e apesar dos avanços no campo da medicina ainda falta muito para solucionar este complexo dilema; diversos factores estão relacionados, por isso continuará existindo.

Não vou elaborar muito nos métodos, causas, ou entrar no campo científico e profissional deste fenómeno, mas sim falar de uma forma simples e relativa.

A família, amigo/as, as autoridades competentes, devem fazer sempre sentir sua presença aproximando, identificando, explicando, e incentivando a pessoa que está sentindo demasiado o fardo da vida que há sempre ajuda e maneira de contornar situações adversas e entrar num outro estágio que pode ser mais aguentável e satisfatório.

Vou afastar um pouco do caminho ou objectivo deste artigo para trazer um pouco outro tema, servindo somente para uma elucidação que poderá ser benéfica.

A fé ou a esperança, são duas palavras mesmo especiais, elas não conhecem fronteiras, nem a cor política, e nem a riqueza ou pobreza, quando elas não estão presentes na mente tudo fica mais complicado, a pessoa vai perdendo aos poucos a vontade de seguir a frente e viver a vida com uma certa tranquilidade psíquica.

Há bem pouco tempo, praticamente o mundo parou e sintonizou-se numa mesma frequência, as ondas desta frequência influenciaram e vão continuando a influenciar positivamente as mentes de milhões de pessoas neste nosso planeta, até houve gentes dizendo que o facto pode ser comparado com a viagem que o Homem fez para Lua.

Todos nós sabemos da incrível odisseia que trinta e tres homens - estou referindo os mineiros chilenos - passaram, ficando debaixo da terra a uma profundidade de quase setecentos metros durante dezassete dias sem qualquer contacto com o resto da humanidade. Nestes dezassete dias, estiveram praticamente sem comida ou água, alimentando com uma ração de dois colheres de peixe e leite por dia, tudo na incerteza de não poderem ver nunca mais a luz do dia ou a família querida.

Depois de quase tres meses nesta situação de verdadeira angústia e árduo da vida finalmente foram socorridos, escapando a morte que estava rondando suas vidas.

Depois de saírem debaixo do chão todos eles disseram que foi a ESPERANÇA que lhes salvou a vida, e explicaram que sem esperança e disciplina não conseguiriam sobrevir.

Voltando ao começo, a esperança deve estar sempre presente na vida, quando uma pessoa perde ou está dando sinal da falta deste vocábulo, é ali que a família, o amigo ou amiga, tem a obrigação moral de interceder e fazer influenciar, mostrando a sua presença ou amizade em vez de afastar ou não acreditar nesta mesma pessoa que está sendo arrastada pela corrente silenciosa e turva da vida, em vez disso, o melhor seria, procurar mostrar a pessoa que há recursos apropriados e saudáveis que podem influenciar positivamente na recuperação mental ou psiquica.

Uma grande parte da nossa sociedade - estou referenciando nós, os Cabo-verdianos, não damos muita importância à saúde mental e isto prejudica muito e de muitas maneiras. Existe um taboo negativo e persistente que precisa de ser debatido e esclarecido melhor pelos profissionais da saúde, pela comunidade e pelo governo a respeito deste importante tema, que é a saúde mental, porque não é só um problema individual ou familiar mas sim, da comunidade e do governo duma maneira ou outra.

Infelizmente e segundo alguns profissionais de saúde, Cabo-Verde ainda não tem um base de dados ou estatística oficial nacional sobre a saúde mental e nem tão pouco um índice de suicídio entre as ilhas, ou a nível nacional, nenhum estudo sério foi feito sobre a predominância ou causa aparente deste flagelo em algumas comunidades e o mais pior, é que muitas das nossas ilha ainda não tem um psicólogo ou psiquiatra.

Os profissionais da saúde e o governo, devem dar mais atenção, criando mais recursos; a comunidade, deve não estigmatizar ou marginalizar as pessoas mas sim, entender que as vítimas não escolheram de ficar neste estado e que ao fim de tudo e em comparação com outras sociedades, ainda não libertamos do nosso escuro passado.

Quinquim

Randolph USA

www.topicos123.com

Oct 21, 2010